



JUNHO 2022 - N. 11

BOLEIM



PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS



A SANTA INFÂNCIA E LA SANTA SÉ

A VOZ DAS CRIANÇAS





**CIRCULAR DE INFORMAÇÃO
MISSIONÁRIA
N.II - JUNHO 2022**

Editor: Pontifícia Obra Santa Infância
Via di Propaganda 1/c
00186 ROMA
vati176@poim.va

Director: Irmã Roberta Tremarelli, AMSS
Secretariado Internacional
Giorgio Bertucci
Enrique H. Davelouis E.
Erika Granzotto Basso
Irmã Maddalena Hoang Ngoc Khanh Thi, A.C.M
Kathleen Mazio
Augustine G. Palayil
Matteo M. Piacentini

Redação: Secretariado Internacional
Capa, projecto gráfico e paginação:
Erika Granzotto Basso

Colaboraram nesta edição:
Enrique H. Davelouis E.
Erika Granzotto Basso

Fotografias: Registro fotográfico Pontifícia
Obra Santa Infância, Direção Nacional Japón,
Direção Nacional Argentina, Arquidiocese de
Acra, Administração Apostólica Quirguizistão,
Diocese de Barishal

Foto de capa:
Direção Nacional Sri Lanka

NESTA EDIÇÃO

3 ÉDITORIAL

Irmã Roberta Tremarelli

4 A SANTA INFÂNCIA E LA SANTA SÉ

10 A VOZ DAS CRIANÇAS

A PARTIR DAS DIREÇÕES NACIONAIS

JAPÓN

ARGENTINA

A PARTIR DAS DIOCESES

GANÁ - ARQUIDIOCESE DE ACRA

QUIRGUIZISTÃO - ADMINISTRAÇÃO APOSTÓLICA

BANGLADESH - DIOCESE DE BARISHAL



Pontifícia e Santidade são as duas palavras-chave deste novo número do Boletim.

Palavras que devem permanecer sempre fixas nos nossos corações e mentes a fim de fazer um caminho de discipulado missionário no qual, inseridos numa Igreja particular, mas como membros da Igreja universal, procuramos ser dóceis ao Espírito a fim de nos tornarmos santos como Deus é santo.

A este respeito, realizou-se uma reunião da Conferência da Infância Missionária Europeia (CEME) em Genebra no passado mês de Março sobre o tema da santidade. Um tema comum proposto por este Secretariado em 2019, e embora a reunião tenha sido adiada por dois anos por causa do Covid, o tema foi mantido.

A dimensão da santidade está presente no nome da Obra desde o momento da sua fundação: de facto, o Bispo Charles de Forbin Janson colocou-a sob a protecção da Sagrada Infância de Jesus. Uma infância santa porque Ele é o Filho de Deus, que santificou a idade da infância. Desta forma, o Fundador esperava que, seguindo o seu exemplo, as crianças e os jovens pudessem tornar-se santos.

Ser santo não significa ser perfeito, mas sim aberto à vida de Deus.

Santidade é dar dignidade ao ser humano e recordar a imagem e semelhança de Deus em si mesmo.

Estou feliz por hoje algumas Direções Nacionais proporem o exemplo e a vida dos Santos dentro do caminho e propostas para os membros da Obra da Santa Infância. Neste sentido promovemos a santificação da vida, para educar desde a infância a crescer não só do ponto de vista humano, físico e intelectual, mas também no desejo de Deus e de ser santos.

Com referência ao centenário da nomeação da Obra como Pontifícia e a fim de envolver as crianças e os jovens de uma forma mais consciente e profunda, o Secretariado Internacional lançou um concurso “O

que significa para mim o facto de a Obra da Infância e da Adolescência Missionária ser Pontifícia”?

Os destinatários da pergunta são crianças e jovens, mas é também uma oportunidade para cada adulto envolvido na Obra aprofundar o significado e as implicações deste carácter pontifício.

Coloquemo-nos também nós esta questão e tentemos responder-lhe com a ajuda das páginas que se seguem.

Portanto, vamos dar alguns passos atrás até ao passado, aos primeiros cem anos da Obra, para partilhar o que os Pontífices disseram sobre ela quando ainda não era Pontifícia mas já tinha obtido o reconhecimento e a bênçãos papais.

As palavras de Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV e Pio XI ajudam-nos a apreciar o valor da proposta do Bispo Charles de Forbin Janson não só ao nível da cooperação material, mas com referência à dimensão relevante da educação da fé e para a fé.

No dia 22 de maio, foi-nos dado viver a beatificação de Pauline Jaricot, e este evento deu a muitas direções nacionais a oportunidade de aprofundar também com as crianças a vida e o carisma que lhe foi confiado a ela pelo Espírito Santo. E é isto que espero que seja feito também com os fundadores das outras duas Obras para promover, desde a mais tenra idade, a adesão a uma rede universal de oração e caridade ao serviço do Papa, da ação evangelizadora da Igreja e em apoio às jovens igrejas.



IRMÃ ROBERTA TREMARELLI
Secretario General Pontifícia Obra Infância Missionária



BEATO PIO IX

(1846-1878)

1856

Pio IX elevou-a à categoria das Obras canônicas da Igreja e defendeu-a. No breve 'Quum aetate qualibet' de 18 de Julho de 1856, quando muitos anos de experiência e muitos relatórios lhe permitiram fazer o seu pronunciamento, o Papa escreveu:

A obra de caridade da Santa Infância surgiu, é verdade, de outra obra de caridade conhecida pelo nome de Propagação da Fé, no entanto, se considerarmos tanto o seu objeto principal, como as pessoas que são naturalmente chamadas a ela, consideramo-la mais do que digna de ser apoiada por um ato especial da Nossa Autoridade. Pois se, por um lado, se dedica à salvação das crianças infelizes da China e de outros países não cristãos, condenadas a uma morte prematura pela barbárie dos seus pais, redimindo-as de uma morte cruel e purificando-as nas águas salutareis do batismo, por outro lado, chama e anima as crianças católicas a fazer todos os esforços possíveis para salvar estes pequeninos abandonados. Pelo simples exercício deste sublime ato de caridade, leva-os a reconhecer por si próprios, no momento mais propício, a graça privilegiada pela qual Deus os destinou a serem chamados à luz admirável da fé. É isto, portanto, que define esta Nova Obra de Caridade Cristã. Longe de dificultar minimamente a Propagação da Fé, pelo contrário, demonstrou que a ajuda maravilhosamente. [...]

E não queremos esquecer os nossos Veneráveis Irmãos Bispos do Universo Católico. Ao chamar a sua atenção para esta nova instituição católica, convidamo-los a introduzi-la cada um na sua própria diocese e a cultivar cuidadosamente este jovem ramo que está a brotar na Vinha do Senhor, e que os recompensará com os frutos sempre mais abundantes.



1869

Ao Conselho Central da Santa Infância

Queridos Filhos, Saudações e Bênção Apostólica.

Recebemos a carta que enviastes através do nosso Venerável Irmão, Luís Gabriel, Bispo de Adrianople e Vigário da Província de Tche-Kiang, que foi um grande consolo para nós no meio de uma grande perseguição da Igreja, que lamentamos ver expandir-se e intensificar-se um pouco por todo o lado. [...] As frequentes manifestações públicas de fé e piedade que se manifestam admiravelmente em todas as regiões, testemunhando assim que o sentimento religioso não só não arrefece no povo, mas que está ainda mais vivo e mais forte, dão-nos força e coragem. [...]

A sua carta alimentou esta esperança com o anúncio, não só de uma maior liberalidade dos fiéis para com a Santa Infância que dirige, apesar de todas as dificuldades que a situação actual apresenta, mas também do aumento do número de crianças a quem podeis prover às suas necessidades terrenas ou à sua salvação eterna. Certamente, este testemunho de benevolência divina só pode ser de encorajamento para si, estamos certos, para prosseguir mais alegremente e com mais constância, aquilo que foi iniciado e que se revela muito salutar; sem dúvida, tudo isto só pode trazer glória eterna a inúmeras almas, e a numerosos filhos da Igreja, bem como uma recompensa importante para vós mesmo.[...]

Dado em Roma, junto de São Pedro, em 16 de junho de 1869, o 23º ano do Nosso Pontificado



1870

■ Ao Conselho Central da Santa Infância

Para memória futura

Com grande satisfação, concedemos de muito boa vontade todo o tipo de favores espirituais para encorajar a religião e a salvação das almas. Portanto, desejando prestar ouvidos aos humildes pedidos que nos foram apresentados, em nome do Diretor e dos membros sacerdotes do Conselho Superior da Pia Associação, mais conhecida pelo nome de Santa Infância, canonicamente instituída na cidade de Paris e assim, como já disse, cheio de confiança na misericórdia de Deus Todo-Poderoso e na autoridade dos Seus Apóstolos Pedro e Paulo, com base no conteúdo das presentes cartas, concedemos que todos e cada um dos Diretores desta Associação, os padres, os membros, os líderes de grupos de pelo menos 12 membros, a partir de agora e durante cinco anos, com o consentimento do Ordinário (que seria nulo sem esta nossa carta), possam benzer em privado ou da forma habitual na igreja, cruzeiros e medalhas, concedendo indulgência plenária “in articulo mortis”, no leito de morte, bem como terços com a aplicação das indulgências conhecidas como de Santa Brígida. Solicitamos que as presentes cartas e disposições mantenham a sua força em virtude da Nossa autoridade apostólica, não obstante qualquer coisa em contrário.

Dado em Roma, em São Pedro, sob o anel do pescador, no dia 15 de Março de 1870, 24º ano do Nosso Pontificado

Para o Senhor Cardeal Parracciani Clarelli
Félix Profili, Substituto

■ Ao Conselho Central da Santa Infância - Breve Apostólico

Para memória futura

Recentemente, foi-nos feito um pedido, em nome do Diretor e dos membros do Conselho Superior da Pia Associação habitualmente conhecida pelo nome de Santa Infância e canonicamente instituída, como é sabido, na cidade de Paris, para nos dignarmos a acrescentar aos favores espirituais já concedidos a esta Obra pela Santa Sé, outros novos favores em virtude da nossa benevolência; Portanto, tendo em mente a salvação eterna de todos os fiéis e desejando aceder a estes piedosos pedidos enquanto possível no Senhor, pensamos poder concedê-los da forma indicada abaixo. Confiando-nos à misericórdia de Deus Todo-Poderoso e sob a autoridade dos Apóstolos Pedro e Paulo, em virtude da Nossa autoridade, concedemos a todos os membros presentes ou futuros, associados e associadas desta Instituição, que ainda não tenham podido ser admitidos à Mesa Eucarística por causa da sua pouca idade poder ganhar, livre e legalmente, as indulgências concedidas a esta Associação para cuja realização esta prática piedosa foi declarada necessária, na condição de, de acordo com o julgamento e permissão do seu respetivo confessor, realizarem uma obra de carácter piedoso em vez da Sagrada Comunhão. Além disso, concordamos, de acordo com as disposições contidas nestas cartas, e concedemos a cada membro já inscrito na Associação acima referida, ou que se inscreverá no futuro, que toda e qualquer indulgência, seja ela plenária ou parcial, concedida pela Santa Sé a esta mesma Obra, ou que lhe venha a ser concedida, que a mesma possa ser aplicada ao sufrágio universal ou ser igualmente concedida às almas cristãs que, unidas em Deus através da caridade, tenham deixado este mundo. Não obstante algo em contrário. As cartas atuais terão um valor perpétuo para o futuro.

Dado em Roma, em São Pedro, sob o anel do pescador, a 20 de Março de 1870, 24º ano do Nosso Pontificado

Para o Senhor Cardeal Parracciani Clarelli
Assinado: F. Profili, Substituto



LEÃO XIII

(1878 - 1903)

1883

Já no terceiro ano do seu pontificado, a 3 de Dezembro de 1880, Sua Santidade Leão XIII tinha declarado na Encíclica 'Sancta Dei Civitas', como tinha no coração o desenvolvimento da Associação, no entanto, muito mais íntimo e comovente é o seu mandato de 3 de Fevereiro de 1883.

O 50º aniversário da Santa Infância coincidiu com as Bodas de Ouro Pontifícias e, evocando memórias da Nunciatura na Bélgica em 1843, escreveu:

Quando voltamos a Nossa memória para o início desta Obra, sentimos uma doce alegria e ficamos cheios de consolação. De facto, quando nasceu sob felizes mas humildes auspícios, e de acordo com a augusta lei dos belgas, ocupávamos o cargo de Núncio Apostólico, e dedicámos-lhe o maior interesse e demos-lhe todo o Nosso apoio, porque já nos parecia uma Obra salvífica, cheia de espírito de humanidade e caridade. Elevados agora, por vontade de Deus, ao auge da dignidade apostólica, sentimos por esta Sociedade da Santa Infância, que se tornou tão florescente tanto pelo número dos seus membros como pela sua bondade, um afeto de longa data e regozijamo-nos por a ver celebrar o cinquentenário do seu nascimento no mesmo ano em que celebramos o da Nossa consagração episcopal.

E ELE COLMOU-A DE FAVORES ESPIRITUAIS



SAN PIO X

(1903 - 1914)

1913

Leão XIII desejava que todas as crianças do mundo católico se tornassem membros desta piedosa Associação. Esse desejo foi renovado por Pio X a 17 de Dezembro de 1913:

No desejo ardente de ter todas as crianças católicas reunidas na piedosa e salvadora Associação da Santa Infância, que contribuirá admiravelmente para a sua boa educação e atrairá sobre as suas famílias as melhores graças celestiais, concedemos-lhes de todo o coração, assim como aos seus abençoados pais, a Bênção Apostólica.



1911

- Ao meu querido filho Maurice Deminuid, Protonotário Apostólico, Diretor Geral do Conselho Superior da Santa Infância em Paris.

Caro Filho, Saudações e Bênção Apostólica.

A carta que nos enviou, e que incluía os Anais de todos os trabalhos realizados durante o ano passado pela sua Obra, encheu-nos de profunda alegria nestes dias de celebração da Natividade de Jesus. Compreendemos bem que graças ao esforço e trabalho desta Obra amplamente difundida, todas as atividades que empreendestes foram bem sucedidas e levados a bom termo. Continuei a proteger e alargar o bem que provém e deriva da Santa Infância, especialmente para com as pequenas crianças que, tendo nascido, não veem o rosto sorridente dos seus pais e para com aquelas que, privadas de tudo, precisam de ser ajudadas pela piedade dos seus vizinhos. As palavras do profeta Isaías aplicam-se-lhes de forma especial: “Ad ubera portabimini et super genua blandientur vobis” (os seus filhos serão carregados nos braços, sobre os joelhos serão acariciados. Is 66:12). Que as crianças educadas pelos vossos cuidados sejam um consolo na vossa velhice; que a inocência das crianças salvas dos maus tratos pela vossa dedicação, elimine o mal que habitualmente provém da maldade da idade madura. Para continuar esta bela Obra com ainda maior empenho de dia para dia, deixe que o anime o pensamento de que ela é pela causa de Cristo. E bem conhecemos as palavras que Ele próprio disse a este respeito: ‘Qui susceperit unum parvulum talem in nomine meo, me suscipit’ (Quem quer que dê as boas-vindas a uma destas crianças em meu nome, dá-me as boas-vindas a mim). Portanto, que a Nossa bênção apostólica lhe conceda a felicidade prometida àqueles que são misericordiosos. Como testemunho da Nossa benevolência paternal, concedemo-la a si, querido Filho, e a toda a Obra que lidera, com o Nosso afeto.

Dado em Roma, em São Pedro, a 16 de Janeiro de 1911, no 8º ano do Nosso Pontificado

Anais da Santa Infância
Abril de 1911
nº379
p. 75-77

- Carta autógrafa de São Pio X a Maurice Deminuid, Protonotário Apostólico, Moderador Geral, Presidente do Conselho Superior da Obra da Santa Infância:

Ao nosso querido filho, Maurice Deminuid, Protonotário Apostólico, por ocasião do vigésimo quinto aniversário do seu cargo felizmente desempenhado como Venerável Presidente da piedosa Obra da Santa Infância, estendemos de todo o coração as nossas felicitações pelo bem que tem feito na Obra, que só aumenta ano após ano de forma admirável, graças ao seu fervoroso empenho. Pela Nossa parte, pedimos ao Senhor para ele todo o tipo de benefícios e alegria. Como testemunho da Nossa benevolência especial, concedemos-lhe afetuosamente a Bênção Apostólica.

Do Vaticano, 9 de Maio de 1911

BENTO XV FEZ SUAS AS PALAVRAS DO SEU VENERÁVEL PREDECESSOR A 13 DE SETEMBRO DE 1914 E NÃO DEIXOU DE MANIFESTAR A MAIS VIVA SIMPATIA PELAS CRIANÇAS NÃO CRISTÃS E OS SEUS PEQUENOS SALVADORES



BENTO XV

(1914 -1922)

1914

Carta autógrafa de Bento XV

Fazemos Nosso o desejo expresso pelo nosso falecido antecessor de veneranda memória, de ver aumentar o número dos membros da Santa Infância, e concedemos de todo o coração a Bênção Apostólica ao Diretor Geral emérito desta importante Obra e a todos aqueles que colaboram na sua atividade.

Cidade do Vaticano, 13 de Setembro de 1914



1919

DA CARTA APOSTÓLICA **MÁXIMUM ILLUD**

Também recomendamos vivamente a “Obra da Santa Infância”, que se propõe a administrar o Batismo às crianças moribundas entre os infiéis. Este trabalho é tanto mais louvável quanto também as nossas criança podem participar nele, e desta forma, à medida que vão conhecendo quão inestimável é o dom da Fé, aprendem também a dar o seu contributo juntamente com outros.

Que a grande Mãe de Deus, Rainha dos Apóstolos, seja favorável aos nossos votos comuns, e que ela rogue para os proclamadores do Evangelho a efusão do Espírito Santo; com os auspícios dela, e como penhor de benevolência paterna, nós vos concedemos cordialmente, Veneráveis Irmãos, ao vosso Clero e ao vosso povo a Bênção Apostólica.

Dado em Roma, em São Pedro, no dia 30 de Novembro de 1919, o sexto ano do Nosso Pontificado.



santinho da Santa Infância - ano 1919



PIO XI

(1922 -1939)

1924

Sua Santidade Pio XI, o Grande Papa das Missões, dirigiu-se a Monsenhor Méiro, Diretor Geral da Obra da Santa Infância, durante uma audiência que lhe foi concedida a 12 de Maio de 1924 com estas palavras:

A Santa Infância é uma Obra muito bonita, não só porque contribui com somas consideráveis para as missões, mas sobretudo porque forma crianças para o apostolado. Para estimular as vocações, que os párocos multipliquem as festas da Santa Infância, que cada paróquia celebre as suas próprias festas. Esta festa será uma oportunidade para os pregadores falarem sobre o apostolado e a sua necessidade. Que os católicos de todo o universo saibam que devem colaborar no trabalho da evangelização.

Desejamos ardentemente que a Obra, já de si tão próspera, se desenvolva ainda mais. Formulamos este desejo em favor das missões que ela apoia, pela causa das pobres criancinhas pagãs a quem ela dá a vida da alma, e também pela causa de todos os pequenos membros, cujo zelo ela estimula, cuja caridade ela desperta e desta forma desperta o espírito do apostolado.



1927

Da sua benevolência paterna, temos um testemunho ainda mais recente.

Estamos no dia 12 de Maio de 1927. A Santa Infância também quis participar nas celebrações do Jubileu Pontifício e teve a sorte de estar representada perante o Santo Padre por cerca de quinze mil dos seus pequenos membros reunidos no pátio de São Damasco. O Eminentíssimo Patrono da Obra, Cardeal Vannutelli, falou pela primeira vez com o Santo Padre em nome de todos os membros. Este último queria falar com “os seus queridos pequeninos, os favoritos do seu coração, os favoritos do Coração de Jesus”. Queria assegurar-lhes que esta hora era uma das graças mais importantes do seu pontificado, um dos mais belos eventos por ocasião do seu 50º aniversário de sacerdócio. A sua alegria, declarou ele, transbordou quando viu que esta multidão de crianças simbolizava perfeitamente o magnífico desenvolvimento da Obra da Santa Infância, tão frutuosa. Um aumento admirável do número de inscrições, de colaboradores! O incrível aumento das ofertas é a prova disso. Nos últimos anos, concluiu o Santo Padre, os números subiram de 9 milhões para quase 29 milhões de francos. Satisfeito com este progresso encorajador, Pio XI felicitou especialmente Monsenhor Méiro, “que fez verdadeiros milagres”. À luz destes resultados consoladores, o Santo Padre considerou agradecer ao Senhor e pedir-lhe que continuasse a apoiar a Santa Infância com as Suas graças. Ao mesmo tempo, convidou todos os participantes a perseverarem no seu zelo em tornar a Obra conhecida e ajudá-la a desenvolver-se: “Fizestes muito”, disse Sua Santidade, “podeis fazer ainda mais, e fá-lo-eis”. Então o Santo Padre levantou as suas mãos numa bênção solene, que ele desejava estender a toda a multidão de pequenos reunidos a seus pés, e também a todos aqueles espalhados pelo mundo que estavam interessados numa Obra tão benéfica.

Connaître – Órgão da Liga Missionária das Escolas
3º Ano, Nº 28, Outubro 1931

JAPÃO



No Japão, a Direção Nacional das Obras Missionárias Pontifícias não tem gabinete próprio, mas faz uso de um posto no CBCJ (Conferência Episcopal do Japão) e da ajuda de alguns dos seus funcionários, que apoiam a nossa animação missionária da Santa Infância. Existe uma colaboração semelhante com o Secretário-Geral da CBCJ e com os bispos.

A nível diocesano, existem 16 dioceses no Japão que, devido ao pequeno número de sacerdotes, na sua maioria não nomearam um Diretor Diocesano, pelo que são os Chanceleres da Cúria que ajudam na celebração do Dia da Infância Missionária.

Após a nomeação de um Diretor Diocesano na Arquidiocese de Tóquio e na Diocese de Sapporo, a Direção Nacional pôde também iniciar o planeamento da animação missionária com estes dois distritos eclesiais.

A 30 de Janeiro de 2022, nas cerca de 900 paróquias do Japão, celebrou-se o Dia da Infância Missionária com o tema “Partilhar Corações”. Para a celebração, cada paróquia,

congregação, escola e Direção Nacional preparam um cartaz (2.800) e um postal para as crianças (165.000) para divulgação e sensibilização, que é depois distribuído às paróquias (900), congregações religiosas (540), escolas (740: jardins-de-infância 600, escolas primárias e liceus (110), universidades (30), e outros (620: cúrias, hospitais, etc.).

世界こども助け合いの日

2022年1月30日



わかち合うところは
たからもの

世界中の子どもたちのためにお祈りと献金をお願いいたします。

教皇庁宣教事業 児童福祉会

Sustentável (ODS).

Diocese de Niigata

O “Instituto Espírito Santo de Akita” iniciou o projeto “Crianças ajudam Crianças”. Em Fevereiro de 2021, começou uma recolha de latas de alumínio que são trocadas por dinheiro a ser enviado para crianças necessitadas em todo o mundo através da Santa Infância. A recolha tem lugar duas vezes por mês: os estudantes do ensino secundário esmagam as latas e as crianças tratam de trocá-las por do dinheiro. Esta é também a sua pequena participação nos 17 Objetivos de Desenvolvimento



INSTITUTO DO ESPÍRITO SANTO DE AKITA

O PROJETO "CRIANÇAS AJUDAM CRIANÇAS"

Em Fevereiro de 2021, iniciámos um projeto entre a Escola Secundária Espírito Santo e o Jardim de Infância Espírito Santo, que consiste em recolher latas de alumínio que, quando trocadas por moedas, angariariam dinheiro para enviar a crianças necessitadas no Japão e em todo o mundo no Domingo da Santa Infância (celebrado anualmente no último domingo de Janeiro).

Com a ajuda dos pais, o Jardim de Infância recolhe latas de alumínio duas vezes por mês. Depois, os membros do Clube Santa Maria da escola secundária (Seibo-kai club) juntam-nas e esmagam-nas uma a uma e devolvem-nas ao Jardim de Infância. Depois, juntamente com as crianças de 5 anos de idade, levamos as latas para o ponto de recolha num supermercado próximo. Ao colocar 10 latas no coletor, recebe 5 ienes em troca. As crianças estavam tão entusiasmadas por receberem as brilhantes moedas de 5 ienes!

No primeiro dia, só conseguimos recolher 30 ienes por 60 latas- como é difícil ganhar dinheiro! No entanto, há pessoas no Japão e em todo o



mundo que recolhem recicláveis como estes do lixo, recebendo poucas moedas em troca desse grande esforço.

Através deste simples projeto esperamos que as crianças compreendam a importância e a dificuldade do trabalho, a solidariedade com as pessoas, especialmente outras crianças que vivem na pobreza, a cooperação com os alunos do Colégio do Espírito Santo, e a alegria e satisfação de contribuir para a sociedade. "Vamos começar com o que podemos fazer!" - esta é a nossa pequena participação nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A partir deste projeto, angariámos uma soma total de 26.687 ienes e doámos-la à Santa Infância. Gostaríamos de continuar este projeto em favor de "Crianças Ajudam

Crianças" da Academia do Espírito Santo e estar ligados a todas as crianças de todo o mundo.



ARGENTINA



PROJETO

COM O IAM DAMOS A VOLTA AO MUNDO PELA PAZ

Em antecipação ao mês de Outubro missionário, que nos convida a dar TESTEMUNHO daquilo que “vimos e ouvimos”, o Secretariado Nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM) Argentina propôs um desafio missionário para o mês de Setembro: dar a volta ao mundo em prol da paz!

Esta iniciativa, que teve lugar em quase todas as dioceses do país, visava caminhar como se se fosse abraçar o mundo a cada passo, e para isso, era preciso contar os quilómetros percorridos por cada comunidade para chegar aos quarenta mil quilómetros (40.067, para ser exato) representados pela linha do Equador.

Durante o mês de Setembro e algumas semanas em Outubro, alguns grupos do IAM de diferentes dioceses do país (e de outras dioceses de todo o mundo, como a Polónia) repetiram a iniciativa, caminhando e

invocando a Paz para o Mundo. Após cada passeio, contavam os quilómetros percorridos, enviando o total numa folha de cálculo que refletiria a quilometragem final de todo o país no final do projeto. Conseguiram percorrer 28.525,26 quilómetros, ficando a pouco menos de onze mil quilómetros do seu objetivo.

O fracasso em atingir ao objetivo deu o impulso necessário para institucionalizar esta caminhada e repeti-la nas caminhadas de 2022, reforçando o apelo para continuar a acrescentar etapas e assim atingir o resultado desejado.

Seguem-se alguns testemunhos recolhidos das diferentes dioceses do país por ocasião da Caminhada pela Paz, que teve lugar em Setembro de 2021.

Para a maior parte das dioceses do país, este evento foi a primeira atividade presencial do ano.





“A Caminhada da Paz foi muito emotiva. Crianças, adolescentes, famílias e líderes sentiam-se todos renovados, cheios de amor e da paz que vem de Deus. Caminhar significa seguir Jesus - juntamos aos nossos amigos, aos nossos irmãos e irmãs em todo o mundo. Só a IAM pode conseguir transformar o mundo, transformando o ordinário em extraordinário”.

Paróquia Maria Regina
Diocese de Concepción

“Morena, uma adolescente, queria que andássemos mais quilómetros porque somos poucos, por isso planeámos uma caminhada de 6,5 quilómetros. Quatro adultos acompanharam-nos e foi tão emocionante ver como tivemos a possibilidade de acrescentar os quilómetros e, sobretudo, de levar uma mensagem àqueles que encontramos, não só com palavras, mas com a nossa presença, que não passou despercebida: a pomba da paz, a bandeira diocesana da IAM, o boné da IAM, etc.”

Capela Carmen e Bernadette
Diocese de San Justo

“Como grupo da IAM, esta foi a primeira experiência, tanto para as famílias como para os adolescentes e, acima de tudo, para as crianças. Assumiram o seu compromisso missionário percorrendo o bairro e viveram esta experiência com muita alegria e emoção (...) O meu nome é Rocío e queria dizer que, enquanto caminhava, fiquei surpreendido com a curiosidade das pessoas, que saíam das casas e eram encorajadas a falar com as crianças, e até a tiraram fotografias. Todos nós aspiramos à paz, para onde quer que vamos. Quantas pessoas nos pediram para rezarmos também pela Paz dentro das suas famílias.”

Paróquia do Verbo Divino
Resistência

UM DESAFIO MISSIONÁRIO





“Organizámos um passeio de bicicleta porque, todos os anos, fazemo-lo com a IAM para lançar a novena patronal mas, este ano, foi muito especial porque o fizemos pela paz e isto deu-lhe um significado diferente. As crianças e as famílias experimentaram-no intensamente e, hoje mais do que nunca, rezamos pela paz. As crianças da escola de São Francisco e outras crianças e famílias que quiseram participar nesta oração juntaram-se a nós. Foi um dia inesquecível! Embora a distância nos separe da IAM de outros países, sentimo-nos muito, muito unidos e posso dizer que quase tivemos a impressão de que estávamos a caminhar lado a lado. Ficámos todos profundamente comovidos.”

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário
Diocese de São Luís

DAR AO VOLTA AO MUNDO EM PROL DA PAZ

“Fizemos a caminhada com a imagem da Virgem Peregrina, visitando as capelas nos arredores da paróquia. Parámos na capela de San Luís, numa área de repouso, na capela de San José e na capela de San Cayetano, onde concluímos o passeio com a Santa Missa. Em cada capela recitámos uma pequena oração e escrevemos uma intenção para apresentar a Maria, a nossa Mãe. Numa das capelas, uma das crianças, com cerca de 10 anos de idade, disse não saber escrever, por isso perguntei-lhe se queria que eu escrevesse a sua intenção. Ele concordou e ditou-me: estou grato pela vida que me deu e por favor liberte a minha mãe e a minha avó (a sua mãe e a sua avó estão na prisão). O facto de uma criança pedir a libertação de duas figuras que são tão importantes para o seu



crescimento, impressionou-me muito. Obrigado por esta iniciativa.”

Paróquia de San Roque
Diocese de San Nicolau de los Arroyos



"Ligámos a igreja paroquial à nossa capela de Nossa Senhora da Boa Via. Caminhámos pelo centro, na praia e ao longo da orla marítima, parando para ler a Palavra, no contexto do Mês da Bíblia, onde Deus nos fala de paz, e rezámos. Luís Aguirre, o nosso pároco, embora diabético e recentemente operado, acompanhou-nos, colocando a sua missão como pastor à frente do seu sofrimento pessoal. Foi muito comovente quando as crianças, adolescentes e famílias colocaram o seu trabalho aos pés de Maria nossa Mãe pela paz no mundo e para que o mundo inteiro conheça Deus."

Santa Margarida Maria de Alacoque
Chascomús

**CAMINHAR
COMO SE SE
FOSSE
ABRAÇAR O
MUNDO A
CADA PASSO**

"A Caminhada teve lugar ao longo da rua principal da vila. As crianças, acompanhadas pelas suas famílias e vizinhos, participaram no evento dançando, cantando canções, carregando bandeiras e expressando a sua alegria. Foi uma bela experiência que torna visível o trabalho da IAM na nossa terra."

Paróquia de Santo António
de Pádua
Casa das Irmãs dos Pobres
de Santa Catarina de Siena
Arquidiocese de Tucumán



GANA ARQUIDIOCESE DE ACRA



Desde 1989, a Paróquia de Corpus Christi é uma comunidade católica cosmopolita localizada em Sakumono, um subúrbio de Tema, na Região da Grande Acra no Gana. Tornámo-nos formalmente uma paróquia em 2005 e recentemente passámos a fazer parte dum recém-criado arciprestado da Arquidiocese de Acra sob a atual liderança de Dom João Bonaventure Kwofie.



Ao longo dos anos até hoje, a nossa paróquia sempre teve uma liturgia ativa para a infância, com crianças dos 2 aos 15 anos de idade a participar, e recentemente, uma liturgia em desenvolvimento para adolescentes, para os ajudar na transição para a escola secundária. Temos uma adesão de pelo menos 500 crianças, 50 adolescentes e vários Animadores da Santa Infância, também conhecida como Infância Missionária (MCA). Envolvermos também os nossos catequistas paroquiais para ajudar na formação das crianças da paróquia. Somos apoiados pelos pais, tutores, sacerdotes e paroquianos que nos têm ajudado muito no nosso trabalho e nas nossas atividades.

Estamos atualmente a evoluir do conceito de serviço infantil/escola dominical para o conceito

de Associação da Santa Infância (MCA) a vários níveis. Gostaríamos de receber manuais, materiais e recursos que nos possam ajudar neste objetivo, para podermos ser como outras dioceses onde a Associação da Santa Infância foi efetivamente estabelecida. Temos também um coro infantil paroquial, para citar apenas uma das muitas coisas que alcançámos. Somos uma equipa muito animada e cheia de amor de Deus.

A SEMANA DA SANTA INFÂNCIA

Como parte de uma Igreja em escuta, as crianças da Obra Pontifícia da Santa Infância (MCA) da Igreja Católica Corpus Christi - Sakumono, celebraram o Domingo da Santa Infância com o tema "Sereis minhas testemunhas" (Atos 1:8)



de 6 a 13 de Fevereiro de 2022.

As atividades durante a semana incluíam o almoço e um encontro com os pais, que teve lugar a 6 de Fevereiro de 2022. Algumas intervenções selecionadas foram partilhadas nos meios de comunicação social para permitir a ligação entre pais e filhos e para aprender mais sobre o significado de ser uma testemunha de Cristo.

Para concluir as celebrações dessa semana, as crianças, juntamente com os seus animadores, foram às ruas suburbanas do município de Sakumono para evangelizar, no meio da música das fanfarras, levando cartazes com mensagens da Bíblia Sagrada, no sábado 12 de Fevereiro de 2022, para convencer as pessoas a regressarem a Deus.

A Missa de Ação de Graças foi celebrada pelo Reverendo Padre Sylvester Segbawu a 13 de Fevereiro de 2022. As crianças estavam vestidas



coloridamente com as suas T-shirts da Santa Infância (MCA) e participaram ativamente na Missa através do canto e da oração.

LEITURA E SERVIÇO NO ALTAR

Após a missa, as crianças visitaram o Orfanato das Servas de Kressner (Kressner Handmaids), dirigido pelas Irmãs Servas do Divino Redentor (HDR), em Otaten, perto de Ardeyman no

Amasaman-Obom, para passar algum tempo com elas e com as crianças do orfanato, levando-lhes presentes, de acordo com o lema “As crianças ajudam as crianças”.

*Anthonia Senam Abla Fesu Adu
Animadora da Santa Infância
em Corpus Christi
Sakumono
Arquidiocese de Acra*



QUIRGUIZISTÃO AMMINISTRAZIONE APOSTOLICA



O Quirguizistão é uma das cinco antigas repúblicas soviéticas da Ásia Central que apareceram subitamente nos mapas mundiais em 1991 como uma nação independente. O Quirguizistão faz fronteira com o Cazaquistão, China, Tadjiquistão e Uzbequistão com uma área de aproximadamente 200.000 quilómetros quadrados, 90% dos quais são cobertos por montanhas com mais de 7.000 metros. A população é de cerca de 6 milhões de pessoas, uma mistura de quirguizes, uzbeques, russos, uyghurs, dungans, alemães, ucranianos, curdos, tadjiques, turcos e polacos (juntos, os habitantes do Quirguizistão representam cerca de 60 nacionalidades). Os muçulmanos dominam a paisagem religiosa, mas não são radicais.

A Administração Apostólica do Quirguizistão é uma das mais pequenas entidades da Igreja Católica no mundo e provavelmente uma das mais marginalizadas. Os católicos (polacos, colonos alemães e outros) chegaram no final do século XIX. Entre 1930 e 1940, dezenas de milhares de católicos foram deportados para o Quirguizistão pelo líder soviético, José Stalin. A primeira paróquia 'legal' foi criada nos anos 60 e, nessa altura, os paroquianos eram predominantemente alemães. Lentamente, com muitas dificuldades, foi construída uma pequena igreja e, em 2006, o Papa Bento XVI erigiu a Administração Apostólica no Quirguizistão. A maioria dos nossos católicos tem raízes polacas, alemãs, ucranianas e coreanas, mas

cada vez mais pessoas de outras origens étnicas começam a frequentar a Santa Missa: russos, quirguizes e uzbeques. A maioria deles são idosos e muito pobres, mas há também um bom número de jovens e crianças. No território da Administração Apostólica, existem três paróquias regulares e mais de dez pequenas comunidades, visitadas regularmente por um padre todas as semanas.

O "CENTRO INFANTIL DE REABILITAÇÃO E ESPIRITUALIDADE"

O trabalho do "Centro Infantil de Reabilitação e Espiritualidade" é, sem dúvida, a iniciativa catequética e caritativa mais significativa da Igreja Católica no



Quirguizistão, e é também a nossa maior e mais direta atividade de envolvimento com os muçulmanos. As atividades do Centro são muito eficazes na área do trabalho pastoral e caritativo, e são fundamentais para o empreendimento da Igreja de testemunhar e servir as necessidades espirituais e humanitárias dos pobres. O projeto visa atingir crianças com deficiências mentais, sociais e físicas em todo o país. Mais de 30 grupos diferentes, principalmente crianças e jovens, mas também adultos, participam nos programas, que incluem 900 crianças durante os meses de Verão e outros 200 durante o resto do ano. Em particular, as crianças deficientes nesta área sofrem de uma extrema falta de cuidados básicos. É muito importante para nós criarmos uma nova geração de cristãos.

OS CAMPOS DE FÉRIAS

Muitas das nossas crianças vêm de um meio muito pobre e a sua situação familiar é frequentemente irregular. Uma grande ajuda à catequese são os campos de férias para crianças, que são muito importantes para nós porque nos dão uma grande oportunidade de fazer trabalho pastoral com crianças. Durante o ano, a maioria das crianças vive em aldeias, que são visitadas por um padre uma vez por semana. São poucas as crianças na nossa comunidade e é especialmente difícil para os jovens: eles não têm amigos crentes. O acampamento de Verão permite fazer mais trabalho pastoral com as crianças do que durante o resto do ano, quando tais atividades não são organizadas.

O campo de férias deste ano foi muito especial para

as nossas crianças e jovens porque, devido à Covid, tiveram de esperar dois anos para se encontrarem com os seus amigos na fé em Cristo. A maior parte do ano vivem num contexto muçulmano e só aos domingos se encontram na pequena comunidade cristã. Três campos de catequese católicos têm lugar durante o Verão: para as crianças do sul do Quirguizistão (30 crianças) e de 11 a 18 de Junho, para as crianças do norte do Quirguizistão (40 pessoas) de 14 a 20 de Julho, e finalmente para a Juventude Católica de todo o país (30 pessoas). Planeávamos organizar o último acampamento no início de Agosto, mas como alguns de nós adoeceram com o Covid, este foi transferido para meados de Setembro. O tema do acampamento de verão para crianças foi São José e as crianças ouviram conversas sobre relações humanas e amor. Todos os dias, celebrava-se a Santa Missa, rezava-se o terço e realizavam-se aulas de religião. Claro que também foram organizadas várias atividades desportivas, nadando no lago e visitando as montanhas. As crianças estiveram envolvidas em várias atividades manuais, tais como fazer um ícone de Nossa Senhora. As próprias crianças também tiveram de ajudar na cozinha e na limpeza da casa. Estiveram envolvidos na organização dos campos as Irmãs Franciscanas que trabalham no Quirguizistão, três padres e alguns voluntários da Polónia e da França. Muitos membros adultos da nossa paróquia foram também de grande ajuda, e o que é muito importante é que um grande número dos nossos jovens se ofereceu para ajudar como animadores durante os campos de crianças.

*Pe. Remigiusz Kalski SJ
Capelão Nacional da Juventude
Diretor do "Centro Infantil de Reabilitação e
Espiritualidade" no lago Issyk-kul*





BANGLADESH DIOCESE DE BARISHAL

Na Diocese Católica de Barishal, existem cerca de 5.188 crianças entre os 5 e os 14 anos de idade. A maioria das famílias destas crianças está localizada em aldeias próximas dos centros paroquiais. As principais ocupações das suas famílias são a pesca em rios e lagos próximos. Alguns deles são agricultores e poucos são instruídos e trabalham em organizações governamentais e não governamentais. Estas pessoas instruídas vivem principalmente nas grandes cidades e regressam às suas paróquias para as férias do Natal e da Páscoa. Há 23 catequistas que realizam serviços litúrgicos na ausência dos sacerdotes e ensinam catecismo. Existem 17 escolas primárias, 2 escolas secundárias e um liceu que dependem destas paróquias e onde os professores católicos ensinam religião juntamente com a educação académica.

A Diocese organiza a formação de animadores da Santa Infância. As OMPs nacionais organizam programas de formação e a Diocese também envia participantes. Após a formação, os animadores guiam as crianças em atividades



culturais, sociais e religiosas, organizando seminários profissionais, seminários bíblicos, programas de formação para acólitos, programas culturais para festivais religiosos, etc. Os animadores também encorajam as crianças a estudar regularmente, ensinam-lhes higiene, asseguram a sua participação na liturgia dominical e ajudam-nas a receber regularmente os sacramentos.

A Diocese Católica de Barishal tem feito o seu melhor para cuidar das crianças, embora a Covid-19 tenha interrompido as suas atividades regulares. O governo impôs o encerramento durante vários meses e as escolas permaneceram fechadas, assim como as casas, albergues e orfanatos da Diocese.



Quando o governo reabriu as escolas e permitiu que as crianças estivessem juntas, então todas as nossas crianças regressaram e organizámos programas com elas. A Diocese forneceu toda a comida necessária para os órfãos e crianças em casa. Mesmo quando as crianças estavam em casa e os seus pais não podiam trabalhar devido ao bloqueio causado pela pandemia de Covid-19, a Diocese fornecia-lhes comida em casa.

O Dia da Santa Infância foi observado a nível diocesano e paroquial.

A diocese organizou seminários com este subsídio, a nível diocesano e paroquial.

Os acólitos, meninos e meninas, assistiram a um seminário para aprender a servir ao altar. Foi também organizado um seminário diocesano para os ajudar a descobrir a sua vocação. Muitas paróquias também organizaram seminários, workshops, conferências e programas animados para crianças. Animadores, religiosos, padres e catequistas prepararam estes programas em várias reuniões.

Algumas crianças das paróquias receberam a sua Primeira Comunhão, preparada pelos animadores para receberem este primeiro sacramento. Os jovens estudantes cristãos (Young Christian Students - YCS) também participaram em seminários a nível paroquial.



A ALDEIA DE NOYAKANDI

A aldeia de Noyakandi está bastante longe do centro da paróquia de Baniarchor. É uma quase-paróquia e está rodeada de água e separada por um rio. Por esta razão, foram aí construídas uma capela e uma escola, onde os professores ministram aulas de educação académica e catequese às crianças. Devido à pandemia de Covid-19, a situação financeira das famílias pobres piorou, tendo-lhes sido dada assistência financeira sob a forma de alimentos, medicamentos e outros bens de primeira necessidade. Algumas crianças, cuja situação familiar não é a melhor, vivem agora em lares e albergues diocesanos, e aquelas que perderam os pais foram levadas para orfanatos diocesanos. Os órfãos receberam apoio total deste projeto, outros, apoio parcial.

Dois programas foram organizados para as crianças



de Noyakandi, um a 15 de Junho de 2021 e o outro a 15 de Novembro do mesmo ano. O primeiro programa foi a celebração do Dia da Santa Infância com crianças das aldeias vizinhas. A segunda era torná-los conscientes da preservação da mãe terra. Neste último seminário, a mensagem central de Laudato Si' foi partilhada com as crianças para as ajudar a compreender a necessidade urgente de manter o ambiente e as plantações na sua área de residência limpos, cuidando das suas próprias plantas, etc.

Algumas crianças desta aldeia frequentam a escola Júnior de St. Michael e outras frequentam escolas próximas. Estas crianças receberam educação para assim poderem continuar os seus estudos. Foi também organizado um curso de formação para acólitos, para que possam servir bem no altar durante as celebrações eucarísticas.

A QUASE-PARÓQUIA DE LOKHONDA

Foram organizados dois seminários para as crianças da quase-paróquia de Lokhonda, o primeiro dos quais teve lugar a 27 de Setembro de 2021 no centro paroquial de Narikelbari, onde foi discutida com as crianças a importância de cuidar da natureza e da criação, dando ênfase à importância de plantar árvores e de cuidar delas. O segundo seminário foi dedicado à celebração do Dia da Santa Infância e as crianças rezaram juntas e praticaram vários desportos, fizeram desenhos, escreveram artigos, organizaram competições, etc. A quase-paróquia de Lokhonda está bastante longe do centro paroquial e não tem uma boa escola nas proximidades. Por conseguinte, as crianças ficam no albergue Narikelbari e as raparigas no lar Ghorarpar. É prestado apoio logístico a estas crianças. As crianças órfãs têm recebido apoio total e as crianças



pobres apoio parcial. O projeto cobriu propinas escolares, livros, papelaria, vestuário, medicamentos, viagens, alimentação, alojamento, etc. Durante este período da pandemia de Covid-19, foi dada assistência financeira a algumas famílias pobres que não puderam trabalhar durante o encerramento. Os Jovens Estudantes Cristãos (YCS) da escola Narikelbari

organizaram programas incluindo reuniões regulares em que as crianças se sentam juntas seguindo o método See-Judge-Act (ver-julgar-sgir). Através destas reuniões realizaram atividades tais como manter o campus da escola limpo, cuidar do jardim, visitar as famílias e rezar pelos doentes, poupar do seu dinheiro de bolso para ajudar os alunos pobres com propinas escolares, livros e papelaria, ajudar os pais de várias formas, etc.



AS CRIANÇAS DE BEJOYPUR

As crianças de Bejoypur participaram num seminário organizado pela nossa diocese na paróquia da catedral a 31 de Janeiro de 2021. Juntaram-se às crianças da paróquia da catedral, participando em aulas, atividades de grupo, orações e jogos. No centro de Bejoypur, Paróquia do Sagrado Coração em Gournadi também celebrou o Dia da Santa Infância a 17 de Setembro de 2021. As crianças refletiram sobre o tema pastoral do ano “A participação das crianças na conservação da natureza”. Inspiradas por este seminário, as crianças começaram a criar jardins e hortas nos telhados das suas casas e nos terraços. Trouxeram as suas árvores para a exposição paroquial em vasos de flores, caixas de gelados, etc. As crianças também plantaram árvores no seu ambiente doméstico e tomaram conta delas.



A PARÓQUIA DE GOURNADI

Devido às catástrofes naturais e à pandemia de Covid-19, os pais de muitas crianças não puderam trabalhar como operários, agricultores, pescadores e carpinteiros, sendo assim incapazes de assegurar a educação dos seus filhos, alimentação, habitação, despesas médicas, uniformes, artigos de papelaria,

etc. A diocese admitiu estas pobres crianças no Lar de S. José na Paróquia de Gournadi, suprimindo as suas necessidades básicas. Durante a pandemia de Covid 19 e durante o período de encerramento, quando as crianças do Lar São José regressavam às suas famílias, era-lhes prestada assistência financeira em casa, para que não sofressem de desnutrição. Após o fim da Pandemia de Covid-19, foram realizadas aulas de catecismo para preparar as crianças para a Primeira Comunhão e o Sacramento da Confissão. Crianças de todas as aldeias vieram ao centro paroquial para aulas de catecismo e, depois de receberem a Primeira Comunhão, participaram num dia cultural, regressando depois às suas casas.



CONCURSO de desenho para pequenos GRANDES MISSIONÁRIOS



1922-2022

100 anos
de
"Pontifícia"
... o que isso
significa para
mim ?

para saber mais contactar a Direcção Nacional de seu país

